

2-4 Outubro de 2023

## PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE MULHERES.

**Autores:** Thais Aragão Rosa de Moura<sup>1</sup>, Helena Ruas Brandes<sup>2</sup>, Ana Luísa Marques Rodrigues<sup>3</sup>, Emily Cristina de Carvalho Moreira<sup>4</sup>, Guilherme Correa Barbosa<sup>5</sup> **Orientador:** Juliane Andrade<sup>6</sup>

Faculdade de Medicina de Botucatu Unesp  
[juliane.andrade@unesp.br](mailto:juliane.andrade@unesp.br)

### CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A partir da inquietação de residentes de saúde mental da Faculdade de Medicina de Botucatu em contato com a demanda de mulheres em sofrimento mental nas Unidades Básicas de Saúde da cidade foi percebido que, apesar do acesso ao tratamento, muitas mulheres ainda enfrentavam dificuldades para retomar suas atividades cotidianas e se reinserir na sociedade e então, foi criado o Coletivo Reabilitar. Essa movimentação passa a se tornar o foco do projeto de extensão, visando ampliar os espaços de ocupação e produção de vida dessas mulheres, através de atividades extra-muros com a participação de estudantes.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trabalhando em conjunto com o "Projeto produzindo vida através da atividade humana", os bolsistas são estimulados a conhecer o que é Acompanhamento Terapêutico, através de busca ativa de dados acadêmicos. Criou-se um espaço digital para a organização da equipe e para o acesso às informações do projeto em um Drive compartilhado com todos vinculados ao projeto, no qual estão pastas de memórias coletivas; materiais produzidos; materiais de leitura; diário de campo/portfólio; registros fotográficos; documentos para prestação de contas; ofícios e cronograma de atividades. Estamos desenvolvendo a identidade grupal, importante para fortalecer o vínculo entre as participantes e propiciar o sentimento de pertencimento.

### RESULTADOS

Durante a instrumentalização, somos estimuladas a desenvolver nosso autoconhecimento, para melhor reconhecer a importância do cuidado e o impacto de nossas perspectivas pessoais sobre ele. Questionamos a percepção manicomial do adoecimento psíquico e a criticamos como uma movimentação anacrônica, que não contribui para a reconstrução social do sujeito em adoecimento mental. Refletimos sobre como a nossa experiência nos traz uma possibilidade de desenvolvimento social, em um ambiente que favorece a análise de concepções mais atualizadas e humanizadas de reabilitação psicossocial, auxiliando-nos na transformação de conhecimentos técnico-teóricos para o tratamento empático de indivíduos, e a contribuição do projeto para nosso amadurecimento profissional e social.

### RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se a manutenção do referido projeto, considerando sua transversalidade e sua capacidade de emancipação dos estudantes, alinhando-se ao potencial de transformação social deste, que atua de forma indissociável com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o 3, saúde e bem-estar, e o 5, igualdade de gênero. Além disso, e diante do contexto da desinstitucionalização e política antimanicomial, indica-se que projetos semelhantes sejam desenvolvidos a fim de promover a disseminação de política terapêutica e valores sociais novos de reinserção e reabilitação psicossocial.

### REFERÊNCIAS

1. Cunha AC, Pio DAM, Raccioni TM. Acompanhamento Terapêutico: Concepções e Possibilidades em Serviços de Saúde Mental. *Psicol cienc prof [Internet]*. 2017;37(3):638–51. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000092016>
2. Morais MV, Fuad KN. Psicanálise e Acompanhamento Terapêutico: Quando a Cidade se Torna o Setting Analítico da Psicose. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2021, 21(1): 337-356. <https://dx.doi.org/10.12957/epp.2021.59389>
3. Souza AMS, Pontes SA. Acompanhamento Terapêutico (AT) e reforma psiquiátrica: história de uma prática. *Psicologia em Estudo*. 2017; 22(3): 335-345. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i3.35235>